

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del  
Deporte (ALESDE)  
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las  
tramas regionales**

**Reconfiguraciones del ocio y el deporte en tiempos de pandemia: género y experiencias  
de docentes de Educación Física en Brasil**

**Reconfigurações do lazer e do esporte em tempos de pandemia: Gênero e experiências  
de professores e professoras de Educação Física no Brasil**

**Eje:** 4: Deporte, cuerpo y género.

**Autores/as:**

*Abreu, Fernanda:*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Educação Física da Rede Pública Estadual de Minas Gerais (SEEMG). Brasil, fernandaabreuedfisica@gmail.com

**Resumen:** Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado, e apresenta como objetivo analisar as relações entre questões de gênero e as práticas de esporte e lazer de professores e professoras de Educação Física (EF) de escolas públicas da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais (MG), Brasil (BR), durante a pandemia de COVID-19. Utilizou-se como procedimentos metodológicos, um questionário semiaberto via Google Forms e entrevista semiestruturada via Google Meet. Os resultados encontrados indicam que o gênero teve um papel influenciador e significativo nas diferenças de oportunidades e experiências de esporte e lazer. Especificamente, as pessoas que se identificaram como mulheres cis e os professores que se autodeclararam gays e homens cis foram afetados. Durante a pandemia, o ambiente doméstico foi o principal espaço para as vivências de esporte e lazer dessas pessoas. Quanto às atividades de lazer, predominaram as experiências virtuais, principalmente por meio de redes sociais (Facebook, TikTok, Instagram e WhatsApp) e plataformas digitais de streaming (Netflix e Prime Vídeo). Em relação as práticas esportivas, estas foram mantidas, embora com menor frequência entre professores professoras. Além disso, constatou-se que

estereótipos de gênero sobre quais práticas são apropriadas para meninas ou meninos influenciam as possibilidades de participação esportiva do grupo estudado, especialmente os participantes identificados como homens cis e heterossexuais.

**Palabras clave:** Esporte - Gênero - Lazer - Professores e Professoras.

## **Introdução**

A pandemia causada pela Covid-19, reconfigurou a vida social, familiar e profissional das pessoas ao redor do mundo. Constatou-se neste cenário a importância do distanciamento social como medida preventiva para a diminuição do número de infectados e mortos, tal restrição de contato interfere de forma abrupta no cotidiano da população. Neste sentido, consequentemente o tempo, espaço e possibilidades de vivenciar o esporte e o lazer também foram influenciados neste período (Abreu & Chaves, 2024).

Mediante esse panorama, o lazer, o esporte e as diferentes práticas corporais parecem ter adquirido maior atenção no todo social, constituindo-se como uma esfera cuja importância vem se tornando cada vez mais reconhecida pela sociedade e poder público, compreendendo-os como elementos da necessidade humana que contempla múltiplas possibilidades (Ribeiro et al., 2020). Dessa forma, este estudo problematiza o esporte e o lazer e as questões relacionadas a gênero, a partir das apropriações, percepções e vivências de professores e professoras de EF de Sete Lagoas no contexto da pandemia.

Diante essas considerações é importante sinalizar que a partir desse público profissional heterogêneo, a proposta de uma análise de gênero apresenta potencial analítico, enquanto marcador social de diferença das possibilidades de acesso, vivência e significação do esporte e lazer para professores e professoras (Silvestre & Amaral, 2017).

Sob essa perspectiva, essa pesquisa baliza a compreensão de gênero a partir de uma categoria analítica e cultural, que está envolvida em outros de subjetivação que se entrelaçam como: raça, etnia, religiosidade, nacionalidade, condições socioeconômicas, dentre outros. Ou seja, um elemento identitário que sofre implicações de diferentes instituições sociais e consequentemente reverbera em práticas sociais, como por exemplo, no lazer (Goellner et al., 2010; Barbosa, Liechty & Pedercini 2013; Abreu, 2022).

Assim, o estudo indica dialogar e refletir sobre as questões de gênero no âmbito da discussão pós-estruturalista (Louro, Felipe & Goellner, 2013; Louro, 2014; Connel, 2016; Butler, 2020), destacando a importância de “rejeitar e problematizar noções biologicistas, essencialistas e

universais de mulher e de homem, e de feminilidade e masculinidade” (Meyer & Silva, 2020, p. 487).

Com base nessas reflexões, o presente trabalho apresenta como objetivo analisar as relações entre questões de gênero e as práticas de esporte e lazer de professores e professoras de EF de escolas públicas da cidade de Sete Lagoas (Minas Gerais, Brasil) durante a pandemia.

### **Desenvolvimento Metodológico**

Este estudo, é um recorte de uma pesquisa de mestrado, a apresenta-se de forma qualitativa e exploratória. Trabalhos que contemplam essa natureza, consideram e reflexionam elementos da subjetividade criticamente, a partir da historicidade, significados, crenças, valores, ações dos sujeitos envolvidos (Minayo, 2012).

Quanto aos métodos integrados, foram utilizados, um questionário semiaberto via Google Forms e entrevista semiestruturada via Google Meet. As questões implicadas nesta investigação, abordavam temas como: gênero, lazer, possibilidades e dificuldades de vivenciar o lazer na pandemia, influências do gênero nas experiências e oportunidades de esporte e lazer.

Por fim, salienta-se que este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o número do parecer 5.341.232.

### **Resultados e Discussão**

O estudo envolveu a participação de 33 respondentes, dos quais 15 se identificaram como homens e 18 como mulheres, que responderam inicialmente ao questionário. Além disso, adicionalmente 11 participantes, sendo 7 homens e 4 mulheres, aceitaram participar da entrevista.

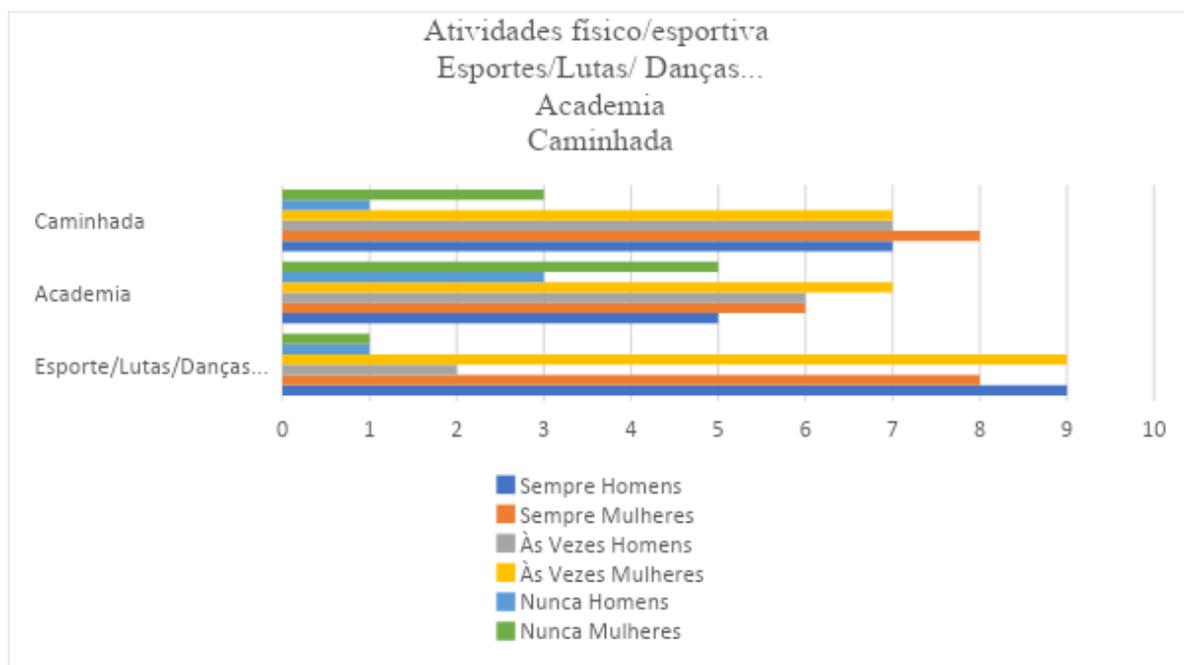
De modo geral, devido as especificidades da pandemia, uma informação já esperada e confirmada é a de que o ambiente doméstico se tornou o espaço central para a realização das atividades de lazer, esporte e outras possibilidades de práticas corporais. Além disso, averiguou-se que 79% dos respondentes indicaram o uso das redes sociais como: WhatsApp, Instagram, Facebook e TikTok com uma frequência de utilização contínua como uma prática de lazer predominante neste cenário, juntamente com o uso de plataformas de streaming como: Prime Vídeo, Netflix e Youtube, o que vai ao encontro de achados de outros estudos

que abordaram o lazer na pandemia (Ribeiro et al., 2020; Pessoa, Moura & Farias, 2021; Conceição, 2021).

Em relação as práticas físicas / esportivas (academia, caminhada, esportes, lutas, danças, etc.), de lazer dessas pessoas durante a pandemia foi possível constatar nos dados obtidos, uma frequência entre sempre e às vezes, o que pode ter relação com os protocolos de segurança e flexibilizações implementadas no contexto pandêmico e que impactaram diferentes espaços para a prática esportiva e de lazer.

É relevante ressaltar a similaridade nas informações adquiridas em relação a essa prática entre mulheres e homens., o que pode ser melhor observado abaixo:

Gráfico 1 – Práticas de interesse físico/esportivo e sua frequência



Tais dados divergem dos achados do estudo Tejera, Souza e Sampaio (2013), no qual o interesse físico / esportivo foi predominante para o sexo masculino, e pouco expressivo para o sexo feminino. Em outro estudo de Mayor, Silva e Lopes (2020), tendo como cenário as práticas de lazer durante ou no final de semana, as atividades de cunho físico / esportivo obtiveram maior expressão entre os homens em relação às mulheres. Neste sentido,

Pode-se dizer que um dos principais motivos da incidência das opções dos homens por este conteúdo cultural vem principalmente da introdução do esporte com bola nas brincadeiras infantis dos meninos, tanto na rua como na escola, bem como a cultura introjetada de que o futebol semanal é fundamental aos homens como lazer (Tejera, Souza & Sampaio, 2013 p. 10).

Percebe-se que aspectos culturais podem se tornar elementos influenciadores tanto nas experiências das pessoas, quanto a aproximação dessa prática com um imaginário popular de masculino ou feminino. Trata-se, portanto, de um marcador que impacta no tempo, espaço e vivência do esporte e lazer no mundo prático cotidiano das pessoas.

Sendo assim, considerar esses aspectos a partir das questões de gênero, torna-se relevante, e neste panorama os entrevistados sinalizaram reconhecer o gênero como um elemento influenciado por construções culturais, sociais e históricas e que impacta de forma diferente as pessoas.

Neste sentido, dois grupos em especial informaram que questões de gênero se apresentaram como um elemento que dificultou suas possibilidades de tempo, espaço e prática do esporte e lazer durante a pandemia, sendo o primeiro grupo composto por pessoas que se identificam como mulheres cis e o segundo por pessoas que autodeclaram ser homens cis e gays, como se observa nos relatos:

Eu deixei de ir a alguns lugares, porque eu tinha medo de ir sozinha. A gente sai prejudicado no sentido do **medo**<sup>1</sup> (Participante 30).

Devido a gente ser mulher e ir no lugar sozinha às vezes no lugar a maioria do público é homem então por ser mulher né? Não vai. Querendo ou não a gente fica inibido de um pouco de fazer as coisas. Sair, aproveitar, tem lugar que os homens ficam **assediando**<sup>2</sup> (Participante 29).

Eu sempre digo que quem passa por essas questões ligadas ao gênero, sexualidade, a gente pensa duas ou três vezes antes de ir para algum lugar. Porque a gente nunca sabe **se esse lugar vai nos caber**<sup>3</sup>, enquanto ser humano né (Participante 6).

É coisa que hétero não tem que se preocupar né? A gente tinha **medo**<sup>4</sup> das pessoas saber que a gente é gay (Participante 15).

Em comum, tais relatos revelam que para os dois grupos citados acima, o seu acesso (e vivência) aos espaços destinados ao esporte e lazer encontra na sua condição de gênero (e também na sexualidade) obstáculos, que tem como base o medo de sofrer algum tipo de violência, tendo em vista a conectividade entre os elementos de gênero com a produção e reprodução de papéis sociais, relações de poder e simbologias de gênero (Knijnik, 2010).

Os entrevistados identificados como homens cis e heterossexuais no seu cotidiano, não relataram implicações de gênero quanto a suas oportunidades e possibilidades de acessar e

---

<sup>1</sup> Grifo da autora.

<sup>2</sup> Grifo da autora.

<sup>3</sup> Grifo da autora.

<sup>4</sup> Grifo da autora

vivenciar o esporte e lazer na pandemia. Todavia, indicaram que aspectos relacionados ao gênero e ao imaginário popular, que conectam as práticas corporais a feminilidade ou masculinidade, apresentaram-se e/ou ainda se apresentam como um cenário de inibição e/ou restrição de vivências de por estas pessoas, como nota-se nos dizeres:

Por exemplo, voleibol, é um esporte que é muito discriminado, ainda existe esse preconceito com o voleibol, isso é coisa de homossexual pra não falar termos mais pejorativos. Já fui **inibido**<sup>5</sup> sim por praticar outras práticas corporais diferente de futebol (Participante 28).

Sim, eu não vou mentir para você, quando eu era mais novo eu tinha aquela questão do vôlei né? Ah vôlei é **coisa de menina**, entre aspas, e futebol é **coisa de menino**<sup>6</sup> (Participante 1).

Percebe-se, que esse grupo de professores enfrentou situações nas quais o estereótipo popular relacionado as identidades de gênero de determinada prática corporal causavam inibição, restrição e/ou constrangimento impactando diretamente nas suas possibilidades de vivências diversificadas de esporte e lazer.

A relação das masculinidades no âmbito das práticas corporais revela um cenário que privilegia uma representação social de um corpo atlético e forte direcionado para determinadas práticas, como, por exemplo, o futebol e as lutas (Devide, 2021).

Por fim, evidencia-se com a realização deste trabalho a necessidade de maior visibilidade e exploração sobre a conexão entre as questões de gênero e as práticas corporais de maneira geral, considerando gênero como um elemento que influencia o cotidiano das pessoas de diferentes formas, configurando-se como uma importante ferramenta de análise da realidade social – em específico nessa pesquisa do grupo de professores e professoras de EF da cidade de Sete Lagoas (MG).

## Conclusões

Com base nos dados obtidos neste estudo, constatou-se que durante a pandemia as atividades de lazer e esporte foram reconfiguradas e neste sentido as práticas relacionadas a esfera virtual (redes sociais e plataformas de streaming) foram predominantes para o grupo de professores e professoras estudados. No que se refere as práticas físicas / esportivas dessas

---

<sup>5</sup> Grifo da autora.

<sup>6</sup> Grifo da autora.

pessoas, constatou-se uma oscilação na sua vivência em relação a frequência entre homens e mulheres.

Foi possível constatar também que o gênero (e também a sexualidade) e suas implicações se apresentaram como um aspecto que impactou nas oportunidades, usufruto do tempo e práticas de esporte e lazer, em especial para as professoras que se identificaram como mulheres cis, e para professores que autodeclararam serem gays e homens cis.

Averiguou-se que estereótipos de gênero nas práticas corporais sobre quais práticas são apropriadas culturalmente para meninas ou meninos podem influenciar as possibilidades de participação esportiva do grupo estudado, especialmente os participantes identificados como homens cis e heterossexuais.

Em conclusão enfatiza-se a necessidade de outros estudos que tematizem o lazer e o esporte e suas relações com o gênero, atentando-se também a um enfoque interseccional, contemplando diferentes elementos identitários de diferentes grupos sociais e suas especificidades, o que conseqüentemente pode estimular a criação de políticas públicas de esporte e lazer que articulem em seu desenvolvimento a quebra das diferentes hierarquias e desigualdades.

## **Referências Bibliográficas**

Abreu, F. S. de. (2022). *Lazer, gênero e pandemia: Percepções e experiências de professores e professoras de Educação Física da rede pública de ensino de Sete Lagoas/MG* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Repositório Institucional da UFMG <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50305>

Abreu, F. S. de, & Chaves, E. (2024). Lazer, Gênero e Pandemia: Percepções e Práticas de Professores e Professoras de Educação Física de Sete Lagoas Minas Gerais. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 27(1), 83–118. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.52157>

Barbosa, C., Liechty, T., & Pederzini, R. (2013). Restrições ao lazer feminino: Particularidades das experiências de lazer de mulheres homossexuais. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 16(2). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.653>

Butler, J. (2020). *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade* (20ª ed.). Civilização Brasileira.

Conceição, V. M. da. (2021). Impactos da pandemia de Covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(3), 490–526. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36337>

Connell, R. (2016). *Gênero em termos reais*. nVersos.

Devide, F. P. (2021). Estudos das masculinidades na Educação Física e no esporte: reflexões e contribuições sobre as teorias de Raewyn Connel e Eric Anderson. In F. P. Devide & L. T. de Brito (Eds.), *Estudos das masculinidades na Educação Física e no esporte* (pp. 23-61). São Paulo: nVersos.

Goellner, S. V., et al. (2010). Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 13(2). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2010.815>

Knijnik, J. D. (2010). Gênero: um debate que não quer calar. In J. D. Knijnik (Org.), *Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades* (pp. 25-65). Rio de Janeiro: Apicuri.

Louro, G. L. (2014). *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista* (16. ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Louro, G. L., Felipe, J., & Goellner, S. V. (2013). *Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação* (9. ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Mayor, S. T. S., Silva, M. de S., & Lopes, C. G. (2020). Perspectivas sobre o Lazer das Mulheres com a Pandemia do Novo Coronavírus: Reflexões a partir dos Dados da Pesquisa “O Lazer no Brasil - Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas”. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23(3), 163–189. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25363>

Meyer, D. E., & Silva, A. L. dos S. (2020). Gênero, Cultura e Lazer: Potências e Desafios dessa Articulação. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23(2), 480–502. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24092>

Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

Pessoa, A. R. R., Moura, M. M. M., & Farias, I. M. S. de. (2021). A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. *LICERE - Revista do Programa de*

*Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(1), 161–194.

<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>

Ribeiro, O. C. F., et al. (2020). Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 391–428. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456>

Silvestre, B., & Amaral, S. (2017). O lazer dos professores da rede estadual paulista: Uma investigação comparativa entre os gêneros. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 20(1), 60–87. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1587>

Tejera, D. B. O., Sousa, I. R. C. de, & Sampaio, T. M. V. (2013). As Relações de Gênero na Opção de Lazer de Pessoas Atuantes em Cooperativas de Trabalho. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 16(4). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.668>